

Classe C já supera 50% da população

(Não Assinado)

Número de brasileiros enquadrados na faixa de renda entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854 atinge 94,9 milhões. A chamada nova classe média, conforme a FGV, já possui o maior poder de compra da população do país Rio de Janeiro - O número de brasileiros que compõem a nova classe média, cuja renda varia de R\$ 1.126 a R\$ 4.854, chegou a 94,9 milhões de pessoas e ultrapassou pela primeira vez a marca de 50% da população, de acordo com dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), relativa a 2009. O indicador confirma uma tendência que já estava sendo apontada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) desde 2008, segundo informações da pesquisa "A Nova Classe Média: O Lado Brilhante dos Pobres", divulgada na última sexta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A pesquisa mostrou que de 2003 a 2009, um total de 29.063.545 ascenderam para a classe



C, a chamada nova classe média. Somente entre 2008 e 2009, período da crise financeira internacional, 3 172.653 pessoas subiram para essa classe. "Essa classe já representa mais da metade da população e tem um grande poder político e econômico, pois detém o maior poder de compra da população", afirmou o coordenador do estudo, Marcelo Nery. De acordo com a pesquisa, o crescimento do país nos últimos anos está mais baseado em geração de renda do que em consumo. Enquanto o índice sintético de potencial de consumo aumentou 22,6% entre 2003 e 2008, o índice de geração de renda subiu 31,2%. Segundo Nery, isso indica a sustentabilidade desse crescimento. "Está prosperando mais o lado trabalhador do que o lado consumidor. Com isso, as empresas devem estar contentes, pois as pessoas vão poder continuar comprando", disse Nery. Segundo ele, esse movimento "é sustentável". De acordo com Nery "não é só crédito e programas sociais, o Brasil foi para a escola nos anos 90, conseguiu trabalho com carteira assinada, está contribuindo para a Previdência, está investindo em computadores", comentou. Renda - A pesquisa revela que a renda média dos brasileiros cresceu 7,7% de julho de 2009 a julho deste ano. O percentual é superior à média anual de 3,8% registrada de dezembro de 2002 a dezembro de 2008. A pesquisa mostrou também que o índice de Gini, que mede a desigualdade, recuou 1,4% entre julho de 2009 e julho de 2010, compilando dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "A desigualdade continua em queda. O processo de emergência da classe média é sustentável e diferente da Índia e da China, que crescem economicamente, mas nem tanto com redução de desigualdade", disse Nery. Ele comentou ainda que o forte aumento da renda registrado no período (de julho de 2009 a julho de 2010) também é resultado do fato de o país estar às vésperas de eleições gerais. Ele afirmou que este movimento costuma ocorrer em períodos que precedem a ida dos brasileiros às urnas para eleição presidencial. O Brasil está prestes a atingir o menor nível de desigualdade social desde 1960, aponta o estudo da FGV. A projeção é baseada no índice de Gini, que varia de zero a um; quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade. Para 2009, a FGV aponta um índice de 0,5448, ante 0,5367 em 1960. Segundo o coordenador do estudo, Marcelo Neri, a desigualdade cai repetidamente desde o início da década e os indicadores atuais apontam continuidade nesse processo. Os dados integram o estudo "A nova classe média: o lado brilhante dos pobres". Pobreza - Neri afirma que, após a recessão de 2003, o Brasil tinha 49 milhões de pobres. Até 2008, segundo o especialista, 19,5 milhões saíram da pobreza. Apesar do resultado positivo, Neri ressalta que o país ainda está entre os dez países com maiores índices de desigualdade no mundo. De acordo com o economista, no ritmo atual, o Brasil precisaria de 30 anos para atingir o nível de desigualdade registrado nos Estados Unidos. A FGV considera que os brasileiros com renda mensal de até R\$ 144 por pessoa estão na linha de pobreza. Em artigo publicado na Folha de S.Paulo na última quinta-feira, Neri revelou que a renda dos brasileiros mais pobres avançou mais que a dos mais ricos no ano passado. Os 40% mais pobres tiveram ganho de 3,15% e os 10% mais ricos, de 1,09%. Os cálculos foram feitos com base na Pnad e integram o estudo divulgado na última sexta-feira. Na média, a renda per capita dos brasileiros cresceu 2,04% entre 2008 e 2009. De 2003 a 2008, a renda per capita dos brasileiros cresceu mais que o do Produto Interno Bruto (PIB). Enquanto o PIB avançou 3,78% ao ano e a renda aumentou 5,23% ao ano, em termos per capita (descontado o crescimento populacional). No ano passado, o PIB per capita caiu 1,5% (por conta da crise, mas a renda medida pela Pnad subiu 2,04%. Neri disse que o Brasil vive um crescimento comparável ao da China, mas diz que o avanço econômico no Brasil tem qualidade superior ao do país asiático. "O boom brasileiro recente seria de melhor qualidade que o chinês pois vem acompanhado de maior equidade, enquanto a China vive uma crescente desigualdade similar a que vivemos durante o milagre econômico brasileiro dos anos 60, bem detalhado no livro seminal de Carlos Langoni", observou.